

ATOS DE
XANTIPA, POLÍXENA
E REBECA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Machado, Jonas

Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca / introdução e tradução de
Fernando Pavão. - São Paulo : Paulus, 2025.
(Coleção Apocrypha)

Bibliografia

ISBN 978-85-349-5751-9

1. Apócrifos 2. Literatura cristã primitiva 3. Mulheres – Literatura cristã
primitiva I. Pavão, Fernando II. Série

25-2376

CDD 229.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Apócrifos

Coleção APOCRYPHA

Coordenação: Paulo Nogueira

- *O Apocalipse siríaco de Daniel*, Marcus Vinicius Ramos
- *Atos apócrifos de Pedro*, Valtair Afonso Miranda
- *José e Asenet*, Everson Spolaor
- *Atos apócrifos de André*, Jonas Machado
- *Atos de Tomé*, José Adriano Filho
- *Atos de Paulo*, Paulo Nogueira
- *Evangelho de Nicodemos (Atos de Pilatos) / Descida de Cristo ao Inferno*,
Marcelo da Silva Carneiro
- *Atos apócrifos de João*, Jonas Machado
- *Apocalipse de Paulo*, Valtair Afonso Miranda
- *Atos de Filipe*, Jonas Machado
- *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca*, Fernando Pavão

INTRODUÇÃO E TRADUÇÃO DE
FERNANDO PAVÃO

ATOS DE
XANTIPA, POLÍXENA
E REBECA



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Coordenação editorial

Paulo Bazaglia

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Cícera Martins,
Carlos Antônio Maia, Pe. Zolferino Tonon

Design

Leonardo Cerretti

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.

Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5751-9

Índice

1. Introdução.....	9
1.1 Uma narrativa cristã quase esquecida.....	9
1.2 Estrutura, enredo e unidade.....	11
1.3 Manuscritos.....	17
1.4 Datação e proveniência.....	18
1.5 Relação com os Atos Apócrifos.....	26
1.6 Principais temas abordados.....	30
1.7 Sobre a tradução	38
2. Tradução e notas:	
Vida e conduta das santas mulheres	
Xantipa, Políxena e Rebeca	41
Referências bibliográficas.....	83

Lista de abreviaturas e siglas

AXPR - *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca*

DGP - *Dicionário grego-português*

LXX - Online edition of the Septuagint

NT - Novo Testamento

PGL - *A Patristic Greek Lexicon*

a.C. - antes de Cristo

d.C. - depois de Cristo

1 - Introdução

1.1 UMA NARRATIVA CRISTÃ QUASE ESQUECIDA

Quando o texto grego de uma narrativa ficcional tar-do-antiga, de datação incerta, contendo as histórias de três heroínas cristãs pouco conhecidas: Xantipa, Políxena e Rebeca, foi editado e publicado em 1893, seu editor, o escritor e pesquisador britânico Montague Rhodes James, acreditou que a obra poderia despertar a atenção tanto dos que se interessam pelos primórdios do cristianismo quanto dos que estudam o desenvolvimento da literatura greco-romana. Desses últimos, segundo ele, por se tratar de uma composição cujo propósito era substituir os “romances pagãos” (*pagan novels*).

Em um primeiro momento, a expectativa de James parecia se concretizar. Ainda no século XIX, o texto foi alvo de duas resenhas no importante *The Classical Review*, publicado pela Universidade de Cambridge. A primeira, em março de 1894,¹ e a segunda em outubro do mesmo ano.² Pouco tempo depois, uma primeira tradução para o inglês já veio a lume em 1899.³

Nas décadas seguintes, porém, a obra acabou ficando praticamente esquecida, apesar do grande número de publicações acadêmicas a respeito do romance antigo⁴ que surgiram

1 Bennett (1894, p. 101-103).

2 Bonnet (1894, p. 336-341).

3 Craigie (1899, p. 369-389).

4 Utilizo o termo “romance antigo” seguindo a nomenclatura empregada em português para o estudo do gênero por pesquisadores como Brandão (2005), Ipiranga Jr (2014) e Duarte (2016), além de outros. Na literatura crítica anglófona, o termo predominante é “*ancient novel*”, e na francófona, “*roman antique*” ou “*roman ancien*”.

no século XX, e ainda continuam a surgir.⁵ Essa situação pode ser explicada, a princípio, pela tendência hierarquizante que se consolidou em um primeiro momento na pesquisa do gênero, já que os textos que não se enquadravam em determinados padrões, como as narrativas cristãs, eram colocados de lado e considerados como marginais (*fringe*).⁶ Contudo, mesmo com o posterior questionamento⁷ dessas hierarquias e com a ampliação do que pode ser considerado romance no período imperial, a narrativa conhecida como *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca*, doravante também referida por AXPR, continuou atraindo pouca atenção dos estudos. Suas características, tanto próximas quanto distantes dos romances gregos por um lado, e dos Atos Apócrifos por outro, fizeram com que a composição não fosse estudada nem com esses nem com aqueles, permanecendo, assim, fora do campo de interesse da maioria das pesquisas, sejam elas literárias ou focadas na história do cristianismo primitivo.

Essa tendência vem finalmente mudando nos últimos anos, com a publicação de artigos que colocam os AXPR em diálogo com os romances gregos e com os Atos Apócrifos em influentes coletâneas internacionais, como a *Fiction on the Fringe*, de 2009.⁸ Nas últimas décadas, tivemos também a publicação de novas traduções do texto para o inglês,⁹ para o holandês¹⁰ e para o francês,¹¹ essa última, já no ano de 2023, pela prestigiosa editora Brepols.

5 Para um ensaio panorâmico a respeito do romance antigo e de algumas das principais publicações sobre o tema, ver Duarte (2016).

6 Como em Holzberg, 2005.

7 Ver, por exemplo, Morales, 2009, p. 1-12.

8 Ver Konstan, 2009, p. 105-120.

9 Eastman, 2016.

10 V. Hunink, *Vrouwen naast Paulus, twee romans uit het vroege Christendom*, Budel: Damon, 2013, p. 53-110. Listada por Junod, 2023, p. 108.

11 Junod, 2023.

1.2 ESTRUTURA, ENREDO E UNIDADE

A narrativa dos *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca* pode ser dividida em duas partes facilmente identificáveis, com diferentes protagonistas. A primeira, que contempla as seções de I a XXI, conta a história da conversão de Xantipa (e de seu marido) e se desenvolve em ambiente doméstico, com poucos personagens, mantendo um ritmo lento e marcado por monólogos e longas preces. A segunda, contemplando as seções de XXII a XLII, conta as aventuras de Políxena e seu encontro com Rebeca, em ritmo acelerado e com a introdução de diversos personagens e situações de perigo para a jovem heroína.

O enredo da primeira parte tem início quando o servo de um homem importante da Hispânia vai a Roma levar cartas de seu senhor e ouve a pregação de Paulo.¹² Tendo que retornar sem nem ao menos saber o nome do pregador, ele acaba adoecendo misteriosamente. Já de volta à Hispânia, o servo conta o ocorrido a seu senhor, chamado Probo (seção I). Xantipa, a esposa de Probo, ouve o relato e questiona o servo sobre tudo o que ele viu e ouviu. Ela passa, desde então, a sofrer inexplicavelmente do mesmo mal. O servo acaba falecendo, e Xantipa, muito angustiada, começa a praticar vigílias e se afasta das relações íntimas com o marido (seção II). Ela se lamenta e realiza longas preces para um Deus que ainda desconhece, enquanto Probo, que era o maior dentre os homens da cidade e conhecido até por Nero, se angustia pelo estado da esposa e pensa que ela deseja a separação (seções III-VI).

É nesse contexto que Paulo chega à Hispânia. Probo, ao notar a alegria da esposa ao ver o estrangeiro desconhecido na rua, convida-o para se hospedar em sua casa, onde será milagrosamente revelado à Xantipa quem ele é (seções VII-VIII).

12 Conforme destaca Hunink (2015, p. 149), ao mencionar a atividade de Paulo em Roma, a obra fixa a data dos acontecimentos pouco após a metade do século I d.C. Ver também a menção ao imperador Nero (seção V).

A heroína, apesar de demonstrar fé e desejar ardentemente ser batizada,¹³ tem o seu batismo adiado por Paulo, que, após alguns dias, acaba sendo expulso da casa por Probo, que não tolerava mais a movimentação de pessoas que vinham ver o pregador. Paulo, então, passa a se hospedar na casa de Filoteo, um dos governantes da região (seções IX-XI). Xantipa deseja ir até Paulo receber o batismo, mas Probo ordena que soldados guardem o portão. Angustiado, a heroína suborna um soldado e foge, e, após ser atacada por demônios no caminho, é salva por Paulo e por uma aparição de Jesus. Na sequência, recebe finalmente o batismo na casa de Filoteo (seções XII-XIV). Ela rapidamente retorna à casa e agora suas longas preces são de alegria. Uma nova aparição de Jesus ocorre (seções XV-XVI). Probo, que dormiu um sono pesado na ausência da esposa, acorda perturbado por um sonho e recorre a dois sábios para a interpretação. Um dos sábios avalia o sonho como um sinal para que Probo e eles próprios se convertam ao Deus de Paulo. Eles correm até Xantipa, que havia 29 dias que não comia nada. Encontram-na cantando louvores e clamam pela conversão, mas ela recomenda irem até Paulo e os acompanha (seções XVI-XIX). Assim, Probo ouve de Paulo que aqueles que têm em mente a inevitabilidade da morte rejeitam os desejos da carne. Ele fica perturbado com esse ensino e durante a noite decide se entregar a Deus. Na manhã seguinte, Probo vai até Paulo novamente e recebe o batismo. Xantipa, enquanto preparava uma festa para celebrar a conversão do marido, é mais uma vez atormentada por um demônio, disfarçado de ator; porém, apesar de assustada, se defende sozinha, acreditando ser um ator conhecido (seções XX-XXI).

A segunda parte tem início com a introdução de Políxena na narrativa, a irmã mais nova de Xantipa. A jovem tem um

13 Segundo Junod (2023, p. 60), o batismo é visto pela heroína como salvação e libertação do pecado.

sonho perturbador, e Xantipa recomenda que ela receba o batismo logo cedo, no dia seguinte (seção XXII). Contudo, no meio da noite, um homem poderoso e com habilidades mágicas, que havia brigado com o pretendente de Políxena, invade a casa com seus companheiros e rapta a virgem (seção XXIII). Eles pretendem levá-la para Babilônia, mas, no mar, enfrentam ventos contrários e cruzam com o apóstolo Pedro a caminho de Roma, que, avisado por Deus, faz uma prece pela jovem. Assim, o navio em que estavam acaba se desviando para a Grécia (seção XXIV). Ao chegarem à costa, o apóstolo Filipe os encontra, e tendo salvado Políxena, confia a virgem aos cuidados de um de seus discípulos. Aquele que a raptou, no entanto, não desiste de seu propósito e reúne um exército de 8 mil homens, que acaba milagrosamente derrotado por cerca de 30 servos do discípulo de Filipe (seção XXV). A heroína não espera pelo desfecho, foge e acaba sozinha em uma região montanhosa e inabitada. Após caminhar até uma floresta densa, ela encontra uma toca de leoa vazia e se abriga durante a noite. Ao romper do dia, a leoa retorna, e Políxena clama por compaixão, por ainda não ter sido batizada. A leoa entende, obedece e ajuda a jovem a sair da floresta e a encontrar um caminho público (seções XXVI-XXVII).

No caminho, Políxena é encontrada pelo apóstolo André, e, após conversarem sobre Paulo, ela pede para ser batizada. Eles vão até uma fonte, onde encontram outra virgem, chamada Rebeca, da tribo de Israel, trazida prisioneira àquela região. Antes do batismo, a leoa surge novamente e fala a André, com voz humana, em favor das virgens. Emocionado, o apóstolo realiza o batismo, mas, logo em seguida, parte em seu caminho, sem permitir que as jovens o sigam (seções XXVIII-XXX). Sozinhas, as virgens conversam sobre ser melhor viver com as feras do que se casarem com gregos e idólatras. Quando começam a caminhar, no entanto, encontram um muleiro, que também era cristão, discipulado por Filipe (seção XXXI). Após contar a sua

história, ele se dispõe a levá-las até o mar para partirem para a Hispânia. No caminho, porém, Políxena acaba sendo raptada por um eparca¹⁴ que passava pela região. Um dos soldados tenta se apoderar de Rebeca, mas ela foge e se refugia na casa de uma anciã (seções XXXII-XXXV). Políxena, trancada em um cubículo, realiza preces e consegue convencer os serviçais a não ser levada ao leito do eparca. À noite, porém, o filho do governante ouve as preces da jovem e vai até ela. Ele diz ter conhecido Deus por meio de Paulo, em Antioquia, e menciona a virgem Tecla, que, por crer em Paulo, acabou sendo condenada às feras.¹⁵ Ao saber que Paulo estava na cidade de Políxena, o jovem elabora um plano para fugirem para lá (seção XXXVI). Contudo, um dos servos ouve a conversa e relata a traição ao governante, que condena a heroína e o próprio filho a serem lançados às feras. Na arena, uma leoa feroz não os ataca, mas lambe os pés de Políxena. Diante do milagre, toda a cidade louva o Deus da virgem. Assim, o eparca os leva ao seu palácio e passa a ouvir sobre a fé em Cristo (seção XXXVII).

Nesse ponto, o narrador onisciente dá lugar a Onésimo, que narra em primeira pessoa ter recebido uma revelação de Deus para passar por aquele lugar em seu caminho para a Hispânia, pois ali encontraria duas virgens e um jovem. Ele é reconhecido pelas virgens como cristão, mas o mar é agitado pela providência de Deus quando iam zarpar. Assim, um discípulo de Paulo chamado Lúcio, que viajava com Onésimo, desembarca e prega por sete dias na cidade, e 20 mil se convertem. Mesmo com o tempo apropriado, o eparca não os deixa partir, e eles ficam por mais sete dias, para que

14 Do grego *eparkhos*, que, segundo o *DGP*, significava em Roma: “eparca, governador de um distrito ou de uma província; procônsul; pretor; propretor”.

15 Ele parece desconhecer o que ocorreu em seguida com Tecla, que acabou sendo salva da arena após uma sequência de acontecimentos milagrosos. A história da heroína é contada nos *Atos de Paulo e Tecla*, parte dos chamados *Atos de Paulo*. Para um estudo e tradução da obra ver Devai (2019).

todos da cidade acreditem (seção XXXVIII). Já na viagem de volta, eles enfrentam em uma ilha no caminho uma batalha com os nativos do local, que queriam raptar Políxena. Os companheiros de Onésimo vencem, mas a heroína, temendo novos sofrimentos, se lança ao mar e precisa ser resgatada pelo timoneiro (seção XXXIX). Quando finalmente chegam a Hispânia, são recebidos por Paulo, e Políxena diz que toda essa aflição pode ter ocorrido por ela talvez ter blasfemado contra ele (seção XL). Xantipa desfalece quando reencontra a irmã, mas Políxena a desperta com beijos e abraços. Ela diz que, por 40 dias, não foi a local algum, rogando a Deus para que a virgindade da irmã não fosse roubada (seção XLI). Aquele que raptou a jovem também reaparece, sem nenhuma explicação de como retornou, mas se converte e é batizado, assim como o pretendente. Por fim, Políxena decide não mais se afastar de Paulo, por temer as tentações, e assim a história termina, com todos felizes com o desfecho (seção XLII).

A maioria dos estudos considera que a obra é de autoria única, apesar de ela ser estruturada em duas partes, com protagonistas diferentes, conforme vimos acima. James, na introdução à edição do texto grego (1893, p. 53), defende que não existem diferenças de estilo entre as partes para justificar teorias a respeito de autoria distinta ou de interpolação, visão também compartilhada por Pervo (2015). Szepessy (2004, p. 322) acrescenta que um mesmo autor¹⁶ pode ter buscado se aproximar das histórias itinerantes e aventureiras dos Atos Apócrifos na segunda parte, por talvez julgar a primeira muito estacionária. Para Hunink (2015, p. 154), o texto foi escrito por um único autor que “[...] que de alguma forma combinou vários

16 Não é possível determinar se a obra foi escrita por um autor ou por uma autora. O uso do termo autor, aqui e em outras ocorrências, não exclui a possibilidade de o texto ter sido produzido por uma autora.